

VIDA E OBRA DE OSWALD WIRTH

Joseph Paul Oswald Wirth nasceu em 5 de agosto de 1860, às 9 horas da manhã, no cantão de Berna em Brienz, cidade de 2500 habitantes, ao longo de um lindo lago, de mesmo nome, em sua borda, onde o seu pai, originalmente de Rouffach, foi para o exílio após ter sido condenado, em 1849, a nove meses de prisão pelo levante da Alsácia.



Oswald Wirth

Dos três irmãos, dois morreram muito jovens e Edward, oficial de infantaria, morreu em combate em 1894. Uma irmã, Elisa, nascida em 1875, foi a companhia de Oswald de sua juventude até a sua morte. Oswald Wirth morreu em 9 de Março de 1943 às 11 horas, na França, em Mouterre-on-Blourde, no departamento de Vienne ao sul de Montmorillon e descansa no cemitério da cidade de Poitiers.

Wirth foi educado por pais católicos. Já em sua juventude começou a se interessar pelo Mesmerismo, movimento iniciado pelo Médico e Magnetizador, Franz Anton Mesmer (1784-1815), que resulta na magnetização de algo ou alguém por vibração do fluido universal. "*Nem a luz, nem o fogo, nem a eletricidade, nem o magnetismo e nem o som são substâncias, mas sim efeitos do movimento nas diversas séries do fluido universal*", definiu Mesmer. Wirth estudou, por algum tempo, no Colégio Católico Saint-Michel, em Freiburg e, segundo Marius Lepage escreve, os padres do colégio, cansados das constantes perguntas e contestações de Wirth, em termos de dogma, devolvem-o, por causa de seus pontos de vista religiosos¹.

Após passar três anos na Inglaterra, onde trabalhou numa livraria em Londres, Wirth se muda para França, onde ele fez o seu serviço militar no 106º Regimento de Infantaria, em Châlons-sur-Marne. Ele foi iniciado em 26 de janeiro de 1884 na Loja “La Bienfaisance Châlonnais”, do Grande Oriente de França, em Chalons-sur-Marne e, então, começa seus trabalhos de cura com as técnicas do Mesmerismo.

¹ Marius Lepage, «La foi d’Oswald Wirth», Le Symbolisme n° 390 (1969), p. 434.

Um pouco mais tarde, em 1899, Alphonse Bouvier², apresenta um relato sobre o trabalho de Oswald Wirth com o Magnetismo, conforme segue:

“O Sr. Oswald Wirth, bem conhecido pelas numerosas curas que obtém em Paris, tratava de uma bronquite em certa senhora, quando sobrevieram dores na perna esquerda e o tornozelo inchou, como se houvesse sido fortemente contundido. Não havia absolutamente relação entre estes sintomas patológicos e a bronquite, mas a admiração do magnetizador cessou quando a doente lhe referiu que, alguns anos antes, havia caído de um carro, ferindo-se gravemente na perna, e nunca se curara perfeitamente desse acidente. O coeficiente de vitalidade que lhe traziam os magnetizadores, dirigida contra a sua bronquite, foram determinantes para migração salutar das forças vitais à perna doente, assim, tinha permitido à natureza o recomeçar da obra de reparação que, entregue a si mesma, não poderia acabar. Pôde assim, a doente, desembaraçar-se, ao mesmo tempo, das consequências de sua queda do carro e de sua bronquite”³.

A iniciação Maçônica, em 1884, foi igualmente marcante para Wirth, o mesmo retrata o ideal da iniciação em muitos de seus livros e artigos, seguem alguns de seus pensamentos:

“Em todos os tempos, temos visto falsos profetas pregarem, em tom doutoral e com absoluta boa fé, sobre o que pensavam saber. Antigamente, inspirava-os a religião e, em sua crença, de possuir a Verdade graças à iluminação, assim, vinham-nos revelar aquilo em que deveríamos crer, dando-nos precisas ideias a respeito da divindade, dos anjos e dos demônios”.

.....”. Em nossos tempos, costumam dá-las os Iniciados instruídos nos supremos mistérios que permanecem velados à penetração da generalidade dos homens”.

"Seria nada mais do que uma armadilha e uma ilusão, se você pudesse pedir para ser iniciado (na Franco-Maçonaria), livre de todas as obrigações, sem pagar com sua própria alma, para a sua entrada em comunhão fraterna com os construtores desse grande edifício humanitário, cujo desenho tem sido traçado pelo Grande Arquiteto do Universo ..”.



Oswald Wirth

Este compromisso implica num trabalho incessante, com uma dedicação para crescer em sabedoria e conhecimento, procurando, ao mesmo tempo, colocar o "Olho Que Tudo Vê" para o centro de sua "alma iniciada", o olho muito retratado no dólar americano, localizado acima de uma pirâmide inacabada. O "vidente", neste caso, seria capaz de olhar para o mundo e a si mesmo, através do

² Alphonse Bouvier foi um dos importantes pesquisadores dos fenômenos psíquicos nos fins do século XIX e início do século XX. Foi fundador e presidente da *Sociedade de Estudos Psíquicos de Lyon* e, ainda, diretor da revista *La Paix Universelle*, dedicada ao magnetismo curativo e ao espiritualismo experimental.

³ Alphonse Bouvier, Magnetismo Curativo, 1899.

"Olho Que Tudo Vê" do Grande Arquiteto. Essa inteligência vai guiar suas ações e como ele prosseguirá com seus irmãos, para completar a pirâmide⁴.



Olho que tudo vê

Wirth, foi elevado ao grau de Mestre em 27 de Junho de 1885 e, no mesmo ano, tornou-se secretário de sua loja e, a seguir, foi escolhido, pelo Grande Oriente da França, como relator da pergunta feita para as Lojas deste Grande Oriente: Quais são as mudanças que devem ser feitas para os rituais?

Conforme escreve Marius Lepage, “Wirth entende, que os rituais, em vigor, não mais correspondem a nada, verdadeiramente, iniciático ... eles foram privados do que constitui a sua essência e a razão de ser... É conveniente serem mantidos os rituais antigos, até mesmo, deveria-se fazer algumas simplificações com o objetivo de se livrar de toda a verborragia grandiloquente própria de quase todo o século XIX. Não trata-se de fazer algo novo, como solicitado pelo Conselho da Ordem, mas de retornar às mais antigas tradições iniciáticas dentro de sua totalidade e plenitude”⁵. A Loja decidiu pela distribuição deste relatório.

Em 1887, Wirth encontra Stanislas de Guaita (1861-1897). Seu conhecimento com [Oswald Wirth](#) teria ocorrido na primavera desse ano, através de uma doente, à qual fora magnetizada, a mesma lhe anunciou que recebera uma carta lacrada, em vermelho e com armas da nobreza, endereçada por um homem jovem, de cabelos e pele clara e de olhos azuis, com idêntico interesse que o de Wirth. Efetivamente, essa carta foi escrita por Guaita, na Sexta Feira Santa daquele ano, convidando Oswald Wirth para um almoço no dia seguinte, para travarem conhecimento pessoal.



Stanislas de Guaita

De volta à Paris, Wirth tornou-se o secretário de Stanislas de Guaita e se filia a Loja, *Les Amis Triomphants*, do Grande Oriente, onde suas idéias sobre o ritual maçônico encontrou pouca adesão.

Em Maio de 1887, Wirth tornou-se um dos membros fundadores da *Ordre de la Rose Croix Kabbalistique*, OKR+C e, posteriormente, com o que foi chamado o Conselho de Governo dos Doze, composto por seis Iniciados: Stanislas de Guaita, Papus, Oswald Wirth, Sar Péladan, Paul Sédir, François Charles Barlet e com a colaboração de seis irmãos desconhecidos.

⁴ Oswald Wirth, "O Ideal Iniciático" (página 11).

⁵ Prefácio de Marius Lepage na reedição de 1962, *O Livro do Aprendiz* de Wirth, p. 14.

Este vínculo entre Wirth, Guaita e a OKR+C, teria se tornado pública pela necessidade de denunciar o Abade Boullan, discípulo de Eugene Vintras, conhecido feiticeiro que foi desmascarado por Eliphas Lévi. Assim, Oswald Wirth foi encarregado por Guaita, em 1887, de investigar o caso, sendo constatado que o ex-abade recorria a missas negras e orgias sexuais entre os membros da seita, situação levada ao conhecimento público da época⁶.

Em, 22 de Maio de 1888, Wirth visita a Loja “Travail et Vrais Amis Fidèles”, que acaba de deixar o Supremo Conselho da França para ser religada à Grande Loja Simbólica Escocesa. Nesta loja, Wirth realizou uma conferência, a qual teve muito sucesso, ele se torna afiliado em 26 Março de 1889 e, após quatro anos, tornou-se o Venerável desta Loja⁷.

Conforme escreve Paul Lanchais, a constituição desta Loja Maçônica era, principalmente, de pequenos comerciantes e artesãos, existia também, uma forte representação de obreiros, que foram julgados por um conselho de guerra pela participação na insurreição da Comuna, os quais foram condenados a passar dez anos em colônia penal, na Nova Caledônia e anistiados em 1879⁸.



Os 22 Arcanos Maiores do Tarô

Deste encontro, entre os dois eminentes ocultistas, Wirth e Stanislas de Guaita, acabou-se produzindo, dois anos depois, em 1889, a união do simbolismo maçônico que Wirth estudara desde 1884, com o significado interior do tarô. Assim, Guaita influenciaria Wirth a restaurar os "22 Arcanos do Tarô à sua pureza hieroglífica", cumprindo uma idéia anterior de Eliphas Levi. Wirth seguiu as instruções de Guaita e completou o baralho em 1889, que foi impresso em uma edição limitada de 350 peças. O baralho acompanhou o livro de Papus “O Taro dos Bohemios”, que apareceu no mesmo ano. Wirth melhorou sua versão, que contou, também, com as letras hebraicas, mas esta obra foi publicada muitos anos depois, em 1926, bem depois da morte de Guaita, sob o título de “O Tarô dos Imagineiros da Idade Media”.

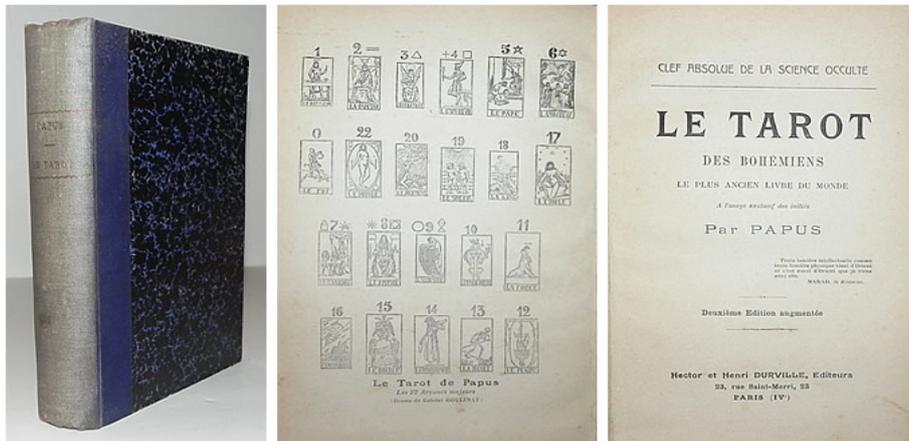
“(…) Entrar em relação com Stanislas Guaita tornou-se um evento importante para mim. Ele me fez seu amigo, seu secretário e seu colaborador. Sua biblioteca ficou à minha disposição, e, beneficiado pelas suas conversas, ele foi para mim um professor de Cabala, de alta metafísica, bem como, de Francês. Guaita deu-se ao trabalho de formar o meu estilo, desbastou-me literalmente (...) Eu devo a ele o fato de escrever de forma legível”⁹.

⁶ Stanislas de Guaita, O Templo de Satã.

⁷ Paul Lanchais, De Brienz à Mouterre sur Brioude, Vie du Maçon Oswald Wirth (1975).

⁸ Lanchais 1975, pp. 13-14.

⁹ Oswald Wirth, O Taro dos Imagineiros da Idade Média.



O Tarô dos Boehmios¹⁰

Pode-se perceber que a partir deste momento, apesar de Wirth ser marcado por uma aura de discrição e mistério, ele passará a levar um papel ativo e proeminente em todas as mídias do Ocultismo e da “Belle Époque”, esta junção iniciática o tornará um dos incontestáveis mestres do século 19 e, ainda, ser considerado um dos mais completos teóricos do simbolismo que já existiram.

No que pode ter sido seu primeiro artigo Maçônico, Wirth escreveu em 1889: "Toda a Maçonaria Francesa deve ser reorganizada. Existem, atualmente, três graus: Aprendiz, Companheiro e Mestre. Eles não têm, verdadeiramente, nenhuma existência efetiva. Eles são praticados nas Lojas como meras formalidades, não existem distinções intelectuais, ... As Lojas se ocupam de tudo menos da Maçonaria em si... Tudo isso, como sendo trabalho profano, poderia ser realizado diante de um público profano... aos Maçons de salvar [a Maçonaria] pela chamado do despertar e pela renovação"¹¹.

Sua loja publicou em Junho de 1893, as 76 páginas de seu ritual interpretativo para o Grau de Aprendiz, sendo que a Grande Loja da França recomendou seu estudo através de uma circular, que o aprovava plenamente: "o espírito que levou à elaboração deste trabalho"¹².

Em 1894, um ano após, sua loja publica e distribui¹³ entre as 7 oficinas da Grande Loja Simbólica, a primeira edição do Livro do Aprendiz – agora com 192 páginas, cujo texto é, praticamente, o mesmo que conhecemos atualmente.

Em 1895, estiveram juntos, Oswald Wirth e Cedaïor (1872–1943), em diversas conferências em Lojas Maçônicas, em Paris e arredores, para estimular o estudo da Tradição, do Simbolismo e do Esoterismo. Cedaïor, era Franco-Maçom do 33º grau e, também, pertencia a Ordem Cabalista da R+C e, já naquele ano, era Superior Incognito Iniciador da Ordem Martinista, além de ter sido nomeado por Papus (1865–1916), Delegado especial do Supremo Conselho da Ordem Martinista.

Os registros dos resultados desta campanha, de Wirth e Cedaïor, foram próximos do fracasso: A Maçonaria Francesa queria ser uma potência “social e política” e o estudo das ciências ocultas e a superação individual não interessavam mais as Lojas..., pois, desejava-se transformar a humanidade

¹⁰ Publicado no Brasil pela SCA (Sociedade das Ciências Antigas) em conjunto com a Livraria Martins Fontes – volume 9 da Coleção Arcanum – São Paulo 1992.

¹¹ “Bulletin maçonnique de la Grande Loge Symbolique Ecossoise n° 113-114” (1889), citado em Baylot, Oswald Wirth (1975), pp. 57-58.

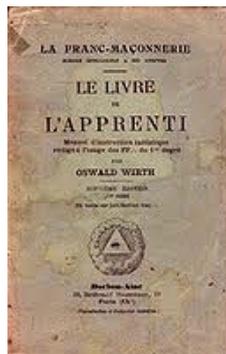
¹² Citado no relatório de Amiable.

¹³ A carta de acompanhamento da Loja é transcrita em col. 1457 de Fesch, “Bibliografia da Franc-Maçonnerie e das Sociedades Secretas (1910), obra publicada pela primeira vez em 1976 em Bruxelas por Georges Deny. Ela é reproduzida em fac-similé em Lanchais, op. cit., p. 22.

em decretos..., como se isto fosse possível. No entanto, isto não impediu que Cedaïor, Wirth e outros recebam das ditas Lojas, formosas medalhas comemorativas do ciclo de conferências, suave mania bem européia e, sobretudo, bem francesa de conceder condecorações.... antes do “arquite-se”.

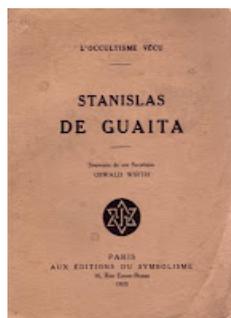


Cedaïor



O Livro do Aprendiz

Em Novembro de 1895, as duas publicações do Livro do Aprendiz foram objetos de um relatório confidencial do Grande Colégio dos Ritos. Louis Amiable (1837-1897), mais conhecido hoje pelo episódio do livro de Wirth do que sua participação na “Loja des Neuf Soeurs”, reporta o seguinte: “O Grande Orador, sente-se obrigado a denunciar ao Grande Colégio, duas publicações qualificadas como iniciáticas, que parecem constituir um teste de reação calculada, tendendo a desunir a Maçonaria Francesa, para pervertê-la e desacreditá-la”. O Grande Colégio aprova o relatório e o encaminha para o Conselho da Ordem, que notificou, em Junho de 1896, “os presidentes das oficinas, a título de advertência confidencial”¹⁴.



Livro sobre Stanislas de Guaita

Wirth declara ter sido caluniado, apela à Justiça Maçônica e solicita a acusação de Amiable. A Loja de Wirth, em 28 de Julho de 1896, vota por unanimidade sobre esta queixa e, declara que: após ser constatada a exatidão material dos fatos, a qual esta demanda foi baseada, declara ser a garantidora dos sentimentos Maçônicos do Irmão Oswald Wirth e decide de transmitir a acusação à Grande Loja

¹⁴ Em “La Franc-Maçonnerie à l’heure du choix” (1963), pp. 327-335, Alec Mellor reproduz integralmente este relatório que ilustra o espírito do Grande Oriente da França no final do século 19.

Simbólica da França, cujo processo tramita¹⁵. Estes documentos foram encaminhados a todas as Lojas do Grande Oriente.

Em 1897, discussões agitam a Loja de Wirth. Alguns argumentam que o papel da Maçonaria não é fazer política, outros acreditam que ela deve cuidar do bem-estar da humanidade e da libertação do cidadão. Um irmão, Chalon, explica que "quando entrou na loja, ele participava de discussões que não interessam a Maçonaria, mas a partir do momento que o irmão Wirth iniciou as instruções filosóficas, ele passou a compreender melhor a Maçonaria"¹⁶.

Após a morte de Guaita, em 1897, Oswald Wirth inicia um trabalho na biblioteca do museu colonial Francês. O legado intelectual de Guaita é preservado pelo seu, até então, secretário, Oswald Wirth, quando, mais tarde, em 1935, publicará a obra: "Stanislas de Guaita, Memórias de seu Secretário"¹⁷.

O dia de reeleição de Wirth como Venerável, em 22 de Novembro de 1898, sete irmãos Maçons se demitem da Loja. Durante a reunião maçônica seguinte, Wirth dirá aos seus irmãos Maçons: "Isto tem como objetivo de fazer a Maçonaria propriamente dita. O que devemos entender com essas palavras?

Fazer a Maçonaria propriamente dita é praticar fielmente os ritos tradicionais, contudo procurando os seus significados. O fato é que não devemos ser escravos das tradições ritualísticas e não se deve praticá-la no senso literal, a não ser por causa do espírito. Muitas Lojas se desviam cada vez mais da verdadeira Maçonaria. Eles deixaram de praticá-la pelo espírito e é, por isso, que eles acham-na sem maior importância... O ritual maçônico tem um significado profundo... perdeu-se o significado esotérico ... A iniciação maçônica deve ser capaz de formar Homens, como poucos, na sociedade profana, iluminados e, assim, podendo exercer uma ação imensa no mundo"¹⁸.

Lanchais registrou os resumos das exposições de Wirth durante as reuniões que se seguiram a sua reeleição como Venerável, que comenta: todas as reuniões solenes tem sido objeto de uma conferência ou exposições de elevado nível sob o mesmo tema central, a iniciação maçônica, a linguagem sagrada e o simbolismo. Para os ouvintes, pelo menos para alguns, esta série pode ter parecido excessiva ...¹⁹

Nos quarenta anos seguintes, Oswaldo Wirth, grau 33º do Rito Escoces Antigo e Aceito (REAA), tratou extensamente os temas do ocultismo e, também, atuou na direção de sua potência na França, como membro do Conselho Supremo do REAA.

Em 1909, Wirth publica o livro "O Simbolismo Hermético" que retrata o Simbolismo Hermético e a sua relação com a Alquimia e a Franco Maçonaria.

Oswald Wirth é a fonte do renascimento dos estudos tradicionais e simbólicos na Grande Loja da França e da Maçonaria Francesa em geral. Neste sentido, seu trabalho é fundamental e suas obras são lidas, até os nossos dias, por milhares de maçons.

¹⁵ Fac-similé in Lanchais 1975, pp. 25-26.

¹⁶ Lanchais 1975, p. 29.

¹⁷ Oswald Wirth: *Stanislas de Guaita, Memórias de seu Secretário*, Paris 1935.

¹⁸ Lanchais 1975, p. 30.

¹⁹ Lanchais 1975, p. 37.



O Simbolismo Hermético

Para Oswald Wirth, seguir as operações alquímicas e a sequência de provas que fazem os Maçons evoluírem, baseiam-se no mesmo simbolismo. Os mesmos resultados se traduzem por alegorias emprestadas, unindo-as a metalurgia e, a outros, à arte de construir: assim, o abandono dos metais, antes de entrar à porta do templo, é a remoção de qualquer impureza sobre a matéria, a Câmara de Reflexão se refere ao ovo filosófico, hermeticamente fechado e etc. Para ele, pode-se comparar este programa simbólico a aquele do grau simbólico de Mestre Maçom, que é o culminar da verdadeira iniciação maçônica. A Maçonaria é, sob este ponto de vista, uma transposição da alquimia. A transmutação dos metais é a transformação do homem "ignorante" em homem "instruído". O "ouro potável" que se pretende produzir simbolicamente é a perfeição humana.



Oswald Wirth

É esta a alquimia que cultiva Oswald Wirth, não sendo considerada como um objetivo, mas como um poderoso meio para atingir o discernimento da verdade que conduz à realização do bem.

Assim, explica Wirth, que a nossa elevação é proporcional ao grau de amor que somos capazes de reunir. Dessa forma, o Pelicano é a partir deste ponto de vista, o emblema desta caridade... Este pássaro branco alimenta seus filhotes com seu próprio sangue. Ele é a imagem da alma que se dedica de coração, sem reservas. Este é o sentimento que une o indivíduo a todos os seres e que habita a maior virtude, a "Força Poderosa".

O seguidor que arde desse amor infinito recebe o Selo de Salomão.

Este símbolo de poder mágico por excelência é composto por dois triângulos entrelaçados, que são os símbolos do fogo alquímico e da Água. Eles representam, particularmente, pela natureza humana unida à natureza divina.

O Hexagrama ou Estrela do Macrocosmo é, assim, o emblema da teurgia, que se apóia na aliança da vontade e do sentimento, enquanto a magia é baseada unicamente na vontade do adepto para chegar na sua maior potência²⁰.

²⁰ Oswald Wirth, *O Simbolismo Hermético*, 1909.

Ao redor de 1910, Wirth, como venerável mestre da Loja “Travail et Vrais Amis Fidèles”, rejeita a candidatura de René Guénon (1886-1951) a ser obreiro de sua loja, pois, o inquirido de admissão revelou que ele tinha sido expulso dos círculos iniciáticos, a qual Papus liderava. A seguir, Guénon se religou com sucesso a Maçonaria, através da Loja Thebah, cujo venerável era um conhecido.

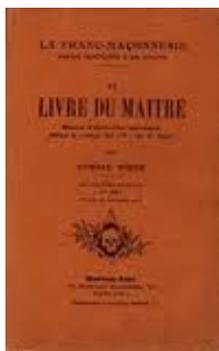
Em 1911, alguns anos após o primeiro volume (*O Livro do Aprendiz*) ter sido publicado, Wirth publica *O Livro do Companheiro*, que é um verdadeiro vademecum para os Companheiros Maçons. Nesta trilogia consagrada aos graus simbólicos tinha um subtítulo: a Maçonaria tornou-se inteligível para seus seguidores.

Ele fornece um histórico da iniciação tradicional deste grau em sua essência esotérica. Este livro apresenta inúmeras referências alquímicas e, também, uma iconografia derivada do Tarô de Marselha, apresentada por um ângulo maçônico.



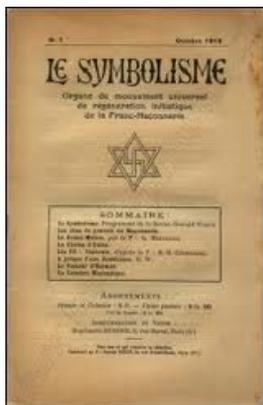
O Livro do Companheiro

Além disso, Wirth faz uma exegese completa do simbolismo da estrela de cinco pontas (Pentagrama), das viagens, da Gnose, da razão do uso do quadro do grau, e muitos outros tópicos interessantes. Este livro é considerado pelos maçons, um livro de referência sobre o esoterismo do grau de Companheiro Maçom.



O Livro do Mestre

Último da trilogia dedicada aos três graus maçônicos: *O Livro do Mestre*, oferece uma visão abrangente da mitologia maçônica relativa a este grau: a construção do Templo, de Hiram e os conceitos-chaves, tais como o domínio, ideal de si mesmo, a missão dos iniciados, o aprendizado constante, a caridade, etc.



O Simbolismo

Em 1912, Wirth fundou a revista “Le Symbolisme”, importante revista mensal da época. A revista, em seu início, portava um subtítulo - Orgão de iniciação à filosofia da grande arte da construção universal. Ela publicou 244 números de 1912 a junho de 1940.

Dirigida, a partir de dezembro de 1945 pelo mestre Corneloup (1888-1978)²¹ e, a partir de 1956 por Marius Lepage (1902-1972), a revista encerrou suas atividades em 1971.

Além destas três obras mais conhecidas, Wirth foi o autor de vários outros livros, em 1926 é publicada a obra: *O Tarô dos Imagineiros da Idade Media*, dentro da qual, Wirth retoma o estudo simbólico dos Arcanos maiores que ele tinha desenhado para Guaita.



O Tarô dos Imagineiros da Idade Media

Nesta obra, Wirth faz revelações dos símbolos do Tarô e o processo de iniciação. Observa-se, nesta obra, que Wirth tinha um desejo ardente em transmitir seus conhecimentos e era baseado em talentos inquestionáveis: da arte escrita e do desenho, bem como, a renovação do Tarô. Dessa forma, a renovação desta obra, provém de sua interiorização e, logo, do conhecimento da essência dos símbolos. Associa-se, também, seu amplo conhecimento do esoterismo ocidental e seu grande talento gráfico.

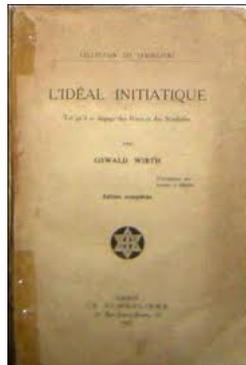
Vamos ver o que o levou a esse processo?

O simbolismo do Tarô de Wirth: no Tarô, cada arcano contém uma riqueza de informações. Para chegar ao ponto essencial, devemos ver no Tarô de Wirth, também chamado "*O Tarô dos*

²¹ O primeiro artigo de Corneloup, «De l'éducation maçonnique», publicado na revista Le Symbolisme em 1925. Seu «Plaidoyer pour le Grand Architecte de l'Univers», reproduzido no Schibboleth (1965), número 245, publicado em dezembro de 1945.

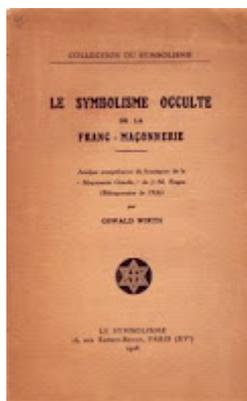
Escultores da Idade Média", uma obra de erudição esotérica que recuperou os chamados Taros "de Marseille" de todo o seu brilhantismo e toda a profundidade simbólica.

Os Arcanos Maiores: a palavra vem do latim "Arcanum", significa segredo ou mistério. É por isso, que os arcanos maiores são considerados portadores de segredos ou de um esoterismo particular.



O Ideal Iniciático

Em 1927, Wirth publica o livro: *O Ideal Iniciático*. Na verdade, em todos os tempos, o homem quis ir além dos estreitos limites da condição humana, procurando uma maneira de aumentar seu poder e seu conhecimento sobre o universo e si mesmo. Em uma sociedade, em busca de pontos de referência, onde o materialismo domina, surge a questão quanto ao lugar que se pode encontrar o ideal iniciático. As questões de como a iniciação trará as chaves para uma melhor compreensão de si mesmo, se ela permite o progresso no caminho da sabedoria e do conhecimento ou, mesmo, como situar a importância da iniciação maçônica no caminho para a transmutação do estado do homem.



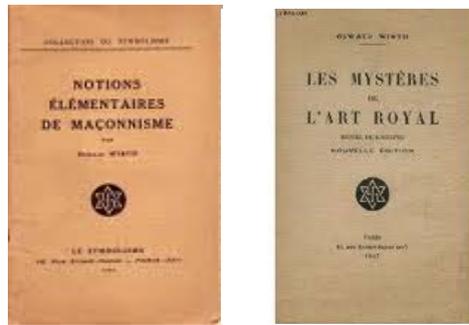
O Simbolismo Oculto da Franco Maçonaria

Em 1928, Wirth publica a obra: *O Simbolismo Oculto da Franco Maçonaria*, "A força da Maçonaria reside em sua tradição, ela se religa com o passado vivo da iniciação e prepara o avivamento dos que querem viver na mais completa e profunda consciência.

"Espero que o leitor, nestas páginas, possam se convencer que o simbolismo maçônico é uma mina rica de um mineral, cujo espírito pode ser extraído o mais puro ouro filosófico"²².

Em 1932, Wirth publica o livro *Os Mistérios da Arte Real* e, em 1934, o livro *Noções Elementares de Maçonaria*.

²² Oswald Wirth, *Le Symbolisme occulte de la Franc Maçonnerie*, 1928.



Noções Elementares de Maçonaria e Os Mistérios da Arte Real

“Rituais e símbolos, instruem o recipiendario a ser capaz de discernir seu significado. Não é vã o conhecimento da tradição, tal como nos é transmitida pelos filósofos herméticos que descreveram as operações da Grande Obra e, tal como ela se apresenta para nós, no simbolismo da Maçonaria.

“O segredo já não é mais necessário a este respeito. Foi quebrado, na publicação, em 1911, do nosso ensaio sobre Simbolismo hermético em suas relações com a Alquimia e Maçonaria. Desde então, os Mistérios da Arte Real completaram o levantar do véu, não para os curiosos indiscretos, mas a favor dos iniciáveis, chamados para conquistar a luz”.

O que está escrito, falado ou mostrado não tem o poder de trair aquele que pede por discernimento. É, portanto, desnecessária a leitura, se o espírito do leitor não trabalhar para descobrir o que está por trás das palavras, símbolos e alegorias. Você tem que adivinhar, mas o conceito básico do construtivismo coloca-o, facilmente, na pista.

A vida constroi cada um de nós que é uma obra inacabada, sabendo e querendo discernir, cada um deve aplicar suas faculdades para se aperfeiçoar, a fim de completar em si mesmo, o que a vida começou.

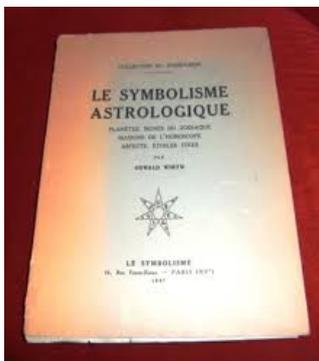
Se nos aperfeiçoamos, nós nos associamos a obra da perfeição geral, que é a própria razão da existência humana.

Esta base é universalmente aceitável. Sob ela pode se constituir a religião, visando colocar todos os homens refletidos e unidos no amor e no bem.

“Para nos convertermos nesta fé, vamos dentro de nós mesmos e sonhemos no construir o melhor nos escombros da imperfeição humana: a vocação da arquitetura moral fará o resto”²³.

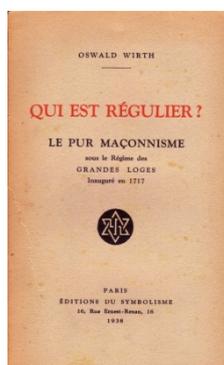
Em 1937, Wirth publica a obra: *O Simbolismo Astrológico*. Neste livro, Wirth estabelece a correlação dos diversos elementos da linguagem astrológica - planetas, signos, casas e aspectos - com os simbolismos de outras ciências ocultas, como o tarô, a numerologia e a geomancia, ajudando a compreender a linguagem astrológica como um dos simbolismos mais bem engendrados que se conhecem.

²³ Oswald Wirth, *Notions élémentaires de Maçonisme et L'Architecture morale* artigo (Junho 1934), revista *Le Symbolisme*.



O Simbolismo Astrológico

Em seu último livro, *Quem é regular?* (1938) - a pura maçonaria sob o regime das Grandes Lojas, inaugurada em 1717. Wirth retoma numerosos artigos que ele publicou na revista, *Le Symbolisme*, no total de 244 números até 1940. Wirth, neste contexto, faz uma revisão dos pontos essenciais na Franco-Maçonaria, como regularidade, os Landmarks, a questão da Bíblia, a intransigência Inglesa e a Maçonaria dogmatica, a constituição de Anderson, a crença no Grande Arquiteto do Universo e as ocorrências da governança Maçônica.



Quem é regular?

Mais de quarenta anos se passam, desde 1889, pode-se observar que, já naquela época, Wirth tinha retornado às mais antigas tradições iniciáticas em sua totalidade e plenitude. Assim, ele deixa claro: "Quando uma tradição deixa de ser entendida, ela já não vive no espírito. Tanto quanto praticar uma regra em matéria religiosa, ela pode se manter temporariamente; mas, pela falta de coesão racional, não tardará em se desmanchar, pois todo cadáver tende a se decompor... Estas formas ocas cujo espírito é removido, suas cascas mortas, mas persistentes em razão mesmo de seu ressecamento, figuram no que se mantém em estado cadavérico, tanto como a superstição, no sentido etimológico da palavra. Convém, em efeito, de chamar supersticioso todo aquele sem justificação lógica, como, por exemplo, os ritos perpetuados por hábito ou por respeito do passado, enquanto ninguém sabe para que eles correspondem. Hiram é a inteligência que anima a tradição maçônica: ele revive em nós, desde que compreendemos todo o mistério da Maçonaria, tornando-nos conscientes da razão de ser do uso de seus símbolos"²⁴.

Como dissipar as nuvens desta superstição? Pelo trabalho em loja! Trabalhar com um espírito de tolerância sobre a qual Corneloup escreveu "A tolerância não será que apenas uma virtude negativa, a menos que seja acompanhada pela boa fé e do desejo real da procura da verdade, que não se pode querer com sinceridade, se a tolerância é apenas aparente e, ainda, que deixa o indivíduo no sentimento interno de melhor fundamentação de seu próprio ponto de vista"²⁵.

²⁴ Wirth, *O Livro do Mestre* (1922), reedição 1963, p. 97.

²⁵ "Le travail en loge", *Le Symbolisme* n° 170 (1933). Artigo reproduzido no *Schibboleth*.

**Oswald Wirth**

No entanto, como observado por Wirth: "Infelizmente, o trabalho maçônico não é ensinada na Maçonaria com a eficiência desejada. Admitidos nas Lojas, sem preparação intelectual, os maçons se endereçam às externalidades que lhe são mostradas. Eles acreditam ter "trabalhado" quando eles tem realizado o ritual corretamente, cuja representação é suficiente para eles. Para eles, tudo está limitado ao cerimonial, ao culto expressivo, o qual não vale que pelo tempo, o qual este se exprime. Nós somos vítimas de auto-justificação de palavras e gestos que não corresponde nada de interior em nossa compreensão. Aqui está o vício: Nos praticamos a Maçonaria sem a compreender, sem a possuir interiormente, em espírito e em verdade"²⁶.

**Oswald Wirth**

Em um de seus últimos artigos, publicado na revista Alpina, Wirth expressa a mesma idéia sem indulgência: "Entre os maçons chamados especulativos, não sem alguma irônia, são poucos os que suspeitam que a Maçonaria tem uma filosofia especificamente maçônica. As coisas do espírito não obscurecem a brava gente que afirmam pertencer a uma amigável sociedade fraterna, poupando os seus membros de qualquer tortura intelectual. A eloquência muda dos símbolos, não desperta nenhuma resposta para aqueles que não tenham obtido admissão em uma escola de alta sabedoria. Não desanimem excelentes irmãos, animados dos melhores sentimentos, porque eles são espiritualmente muito jovens para desfrutar de um ensinamento que vai além deles. Eles dizem verdadeiramente, ao recitar o catequismo, quando declaram ter idades de três ou de cinco anos e reconhecem que não sabem nem ler e nem escrever"²⁷.

Foi em Mouterre-on-Blourde, em 1940, que Wirth se refugiou com um amigo da família, pois eram perseguidos pelos nazistas e membros da milícia francesa. A perseguição pelos homens de Vichy, motivou-se, principalmente, pelas suas obras e a sua afiliação ao Grande Oriente de França.

Oswald Wirth, no final de sua vida tinha pouca mobilidade e se movimentava com uma cadeira de rodas. Segundo alguns amigos, sua doença seria, provavelmente, uma consequência direta do abuso do seu dom para o magnetismo de cura.

Oswald Wirth morre aos 82 anos, longe de sua terra natal, na Suíça Alemã.

²⁶ Wirth, «Notre unité spirituelle», Le Symbolisme (août-septembre 1932). Artigo retirado da obra, Qui est régulier? (1938).

²⁷ Wirth, «Le Constructivisme», Alpina 1940, pp. 10-12.

Este Grande Mestre nos deixa uma obra colossal, que sempre será pesquisada pelos iniciados e, também, pelos amadores do esoterismo e do simbolismo.

Resumo sobre a obra de Oswald Wirth e suas publicações iniciais:

- Les 22 Arcanes ou Tarô Kabbalistique – 1892.
- L'imposition des Mains et la Medicine Philosophale – 1895.
- Le Livre de l'Apprenti – 1894.
- Le Symbolisme Hermétique – 1909.
- Le Livre du Compagnon – 1911.
- Le Livre du Maître – 1921.
- *Le Tarô, des Imagiers du Moyen Age* – 1926.
- L'Idéal Initiatique – 1927.
- Le Symbolisme occulte de la Franc Maçonnerie – 1928.
- Mystères de L'Art Royal – 1932.
- Stanislas de Guaita, Souvenirs de son Secrétaire – 1935.
- Le Symbolisme Astrológico – 1937.
- Qui est regulier? – 1938.

FIM